

Cartilha de Direitos Humanos e Bullying e ações de conscientização promotoras da cultura de paz

Me. Roberto Bastos de Oliveira Júnior¹

Fátima Medeiros²

Resumo

No ano de 2015, visando favorecer um mundo melhor, especialmente, fortalecer a cultura da paz, foi lançado o quinto volume de uma série de cartilhas de Direitos Humanos com o tema Bullying, com o intuito, justamente, de contribuir com a prevenção, a promoção da não violência. O Mestrado em Direito, o Centro de Extensão Universitária e Ação Comunitária P. Carlos Leôncio da Silva, do UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Lorena, em parceria com a Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer de Lorena e o Movimento Lorena pela VIDA realizam ações únicas para os jovens, com os jovens, utilizando a referida cartilha, bilíngüe, lançada em português e em inglês, como instrumento efetivo de conscientização. O resultado do diferenciado trabalho desenvolvido, mormente, nas escolas de Lorena, no Estado de São Paulo, é bastante positivo, e além de ganhar destaque nacional, sendo aproveitado por diversas unidades escolares no país, foi reconhecido internacionalmente em Congresso realizado no Chile, em 2016. Detalhes dos procedimentos para elaboração da cartilha Direitos Humanos e o Bullying e das ações especialíssimas realizadas serão apresentados no presente artigo, com a intenção de difundir uma experiência de sucesso no Brasil e contribuir para a promoção da paz no mundo.

Palavras-chave: Cartilha; Direitos Humanos; Bullying; Conscientização; Cultura de paz.

¹ Mestre em BioDireito, Ética e Cidadania, Especialista em Direito Público, Secretário de Esporte, Juventude e Lazer do Município de Lorena-SP.

² Especialista em Gestão Universitária, Coordenadora de Pós-Graduação Lato-Sensu e do Centro de Extensão Padre Carlos Leôncio da Silva no UNISAL - Lorena-SP.

Summary

In the year 2015, aiming to promote a better world, especially strengthening the culture of peace, it was released the fifth volume of a series of booklets on Human Rights with the theme Bullying, in order precisely to contribute to the prevention, promotion of non-violence. The Master of Law, the University Extension Center and Community Action P. Carlos Leôncio da Silva of UNISAL - Salesian University Center of São Paulo - Lorena Unit, in partnership with the Department of Sports, Youth and Leisure Lorraine and Lorraine Movement by LIFE perform only actions for young people, with young people using said primer, bilingual, released in Portuguese and English, as an effective instrument of awareness. The result of different work, especially in the Lorena schools in the state of São Paulo, is very positive, and besides gaining national prominence, being taken advantage of several school units in the country, has been internationally recognized in Congress held in Chile in 2016. Details of the procedures for the preparation of the booklet Human Rights and Bullying and made very special actions will be presented in this article with the intention of spreading a successful experience in Brazil and contribute to the promotion of world peace.

Keywords: Primer; Human rights; Bullying; Awareness; Culture of peace.

Introdução

O Movimento Lorena pela VIDA que nasceu com o intuito de contribuir para o efetivo cumprimento do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, há alguns anos, firmou diferenciada parceria com o Programa de Mestrado em Direito, o Núcleo de Direitos Humanos e do Centro de Extensão Universitária e Ação Comunitária P. Carlos Leôncio da Silva do UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Lorena – Campus São Joaquim, e a Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer de Lorena, especialmente, para elaboração de cartilhas de Direitos Humanos e realização de ações de conscientização, promotoras da paz.

Celebrando os 200 anos do nascimento de Dom Bosco³, grande homem, líder positivo, que dedicou a sua vida em prol das crianças e dos jovens, os citados parceiros lançaram, em Lorena/SP, o quinto volume da série de cartilhas de Direitos Humanos com o tema Bullying, visando auxiliar na prevenção, na formação de uma sociedade pacífica, respeitosa, livre da violência. Inclusive, na primeira fase do projeto, buscando atrair as crianças e os jovens, os organizadores realizaram um concurso de desenhos com o tema promoção da paz. Os desenhos escolhidos pela comissão organizadora foram premiados e integram a citada cartilha.

Vale destacar, o Grupo Smart Educ, a Escola The Kids Club e o Supera, também, contribuíram para o sucesso do referido concurso e da cartilha.

A qualidade do trabalho e o pioneirismo das ações do grupo de parceiros do Vale do Paraíba, diante da nova legislação vigente, que visa prevenir a intimidação sistemática em nosso país, ganharam destaque no Brasil e, até, internacionalmente.

Com o presente artigo, desejamos partilhar com os leitores valiosa experiência, mormente, contribuindo para o despertar da cidadania e a construção de um mundo justo, fraterno, de paz.

³ NASCIMENTO, G. A. F.; ALKIMIN, M. A. (Org.); SILVA, D. R. (Org.). Direitos Humanos e Juventude: estudos em homenagem ao bicentenário de Dom Bosco. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. v. 1. 190p .

1. Uma série de Cartilhas de Direitos Humanos

A primeira Cartilha “Direitos Humanos da Criança e Adolescente” foi lançada no dia 21 de junho de 2013, durante o Fórum Municipal de Políticas sobre Drogas, realizado no Centro Educacional Carlos Eugênio Marcondes.

O segundo volume “Direitos Humanos e os Idosos”, teve seu lançamento realizado em 25 de outubro de 2013, no Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Unidade de Lorena/SP, contando com a presença de alunos do Programa de Informática para a Idade Ativa do UNISAL e de participantes do JORI – Jogos Regionais dos Idosos.

Já o terceiro volume “Direitos Humanos e a Pessoa com Deficiência” teve seu lançamento com a presença dos membros do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência de Lorena, da APAE e demais entidades, do no dia 11 de dezembro de 2013.

O quarto Volume “Direitos Humanos Meio ambiente e Cidadania”, foi lançado no dia 29 de março de 2014, durante a realização do Arena Show e do Simpósio Ambiental da Canção Nova.

Finalmente, o quinto volume “Direitos Humanos e Bullying” foi lançado durante a realização do Fórum da Juventude: Proteção à Juventude na Sociedade Contemporânea, realizado em 30 de outubro de 2015. Esta última, um projeto pioneiro que visa reforçar a intervenção social da instituição de ensino superior com os parceiros junto à comunidade, buscando contribuir para a proteção integral e efetivação dos direitos humanos e fundamentais da criança e do jovem, em especial, a convivência comunitária e promoção da paz.

O Movimento Lorena pela VIDA tem por objetivo promover a educação para crianças e adolescentes do município de Lorena, a respeito de temas importantes para a sua formação, tais como: prevenção do uso de álcool e drogas, cidadania, direitos e deveres.

Todos os volumes estão gratuitamente disponibilizados na internet no endereço do UNISAL⁴.

⁴ <http://unisal.br/extensao1/direitos-humanos>

2. Um projeto de extensão diferenciado

Considera-se que a base da educação superior é a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As ações de extensão universitária, somente quando alicerçadas às teorias, conduzem as atividades com objetividade, sentido e finalidade. A teoria e a prática quando pensadas conjuntamente possibilitam o pensar e interpretar, o agir e o modificar a realidade. Assim, o ensino superior atrela-se a sociedade, como forma de proporcionar espaço de aprendizagem e responsabilidade social, além de fomentar as discussões entre o conhecimento teórico e a prática.

Ainda, a Extensão é uma das funções sociais da Universidade, realizada por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade. Num âmbito geral, sua finalidade é a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

Considerando-se, sobretudo, o Carisma Salesiano que rege as ações do UNISAL, cabe aqui ressaltar que este projeto se insere no sistema preventivo de educação desenvolvido por Dom Bosco (1815-1888). Uma forma de ensinar baseada na ação e na reflexão. Uma maneira eficiente para educar a juventude. Dom Bosco já dizia que “não basta que os jovens sejam amados, é preciso que eles saibam que são amados”⁵. Nessa perspectiva a missão da Extensão, sobretudo, em uma Universidade Salesiana, é buscar a realização de ações para e/ou com os jovens, construir caminhos alternativos para os principais problemas que eles enfrentam.

Os envolvidos no projeto, especialmente, os idealizadores, organizadores, não constroem estas cartilhas isoladamente, em todos os volumes existe a presença das crianças, adolescentes e jovens na produção do conhecimento. No caso deste último volume todos os desenhos publicados na cartilha, como, já, destacado, foram feitos por crianças e jovens, que estimulados tiveram interesse em participar da ação.

Desta forma, temos constituído um projeto diferenciado de extensão que trabalha a socialização, o respeito e os valores éticos entre as crianças, os adolescentes e os jovens, a partir da escola, principalmente, para auxiliar no fomento à cidadania.

⁵ NANNI, Carlo. O sistema preventivo de Dom Bosco, Hoje Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2014. 116p.

3. Cartilha de Direitos Humanos e Bullying

A Cartilha de Direitos Humanos e Bullying surge a partir do acompanhamento de demandas das escolas da região, da própria Prefeitura de Lorena e do Movimento Lorena pela VIDA para auxiliar nas intervenções a serem realizadas promovendo a paz. Avaliou-se que o Bullying é uma forma de violência repetitiva e intencional com as vítimas que, de alguma forma, já apresentam baixa autoestima e ele acaba agravando, muitas vezes, um problema preexistente ou pode contribuir para desenvolver quadros de transtornos psíquicos e/ou comportamentais e a Cartilha acompanhada de um processo diferenciado de reflexão e formação é um eficaz instrumento para auxiliar educadores no trabalho junto às crianças e aos jovens, estimulando este público a ser agente de transformação, de mudança para o bem.

Espera-se que com o trabalho estimular a criação de um espaço escolar agradável, onde os envolvidos possam se expressar, desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas, serem criativos e aprender a respeitar as diferenças e viver em sociedade, fortalecendo a cultura da paz. Além de discutir e conscientizar as crianças e os jovens, sobretudo, nas instituições, sobre o Bullying – conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente causando dor, angústia e sofrimento⁶ – e sua importante prevenção. Este projeto tem o objetivo de auxiliar na construção da cidadania, da participação dos alunos na sociedade repassando valores éticos que irão orientar sua personalidade e ações.

3.1. Objetivos

3.1.1. Objetivos gerais

O projeto tem por objetivo desenvolver ações no contexto local de responsabilidade social, de forma a contribuir para a conscientização da importância do respeito nas relações entre as pessoas, principalmente entre as crianças e jovens, possibilitando despertá-los para o

⁶ FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

conhecimento dos valores humanos e da importância cidadania numa sociedade Democrática de Direito.

3.1.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos à difusão do conhecimento e a informação sobre o Bullying e as formas de prevenir práticas, comportamentos discriminatórios, preconceituosos e intolerantes, além de promover as relações entre as pessoas, através da divulgação de valores éticos que auxiliem na construção da cidadania do sujeito.

3.2. Fases - Métodos e Materiais

A Cartilha foi desenvolvida em fases. A primeira fase do projeto foi realizada no segundo semestre de 2015. Na oportunidade, foi promovido um concurso de desenhos sobre a promoção da paz na cidade de Lorena e os principais trabalhos escolhidos pela comissão organizadora. Estes trabalhos foram adequados aos conteúdos e publicados nos 2500 exemplares confeccionados.

A segunda fase foi destinada a elaboração do conteúdo, sendo este organizado considerando o aparato legal existente e as formas de prevenção do bullying, como a Constituição da República, Estatuto da Criança e do Adolescente, observou-se ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, através da Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, dentre outras.

A terceira fase foi destinada a tradução do conteúdo definido para a língua inglesa. Esta atividade foi desenvolvida pelos professores de uma escola especializada no ensino de idiomas e parceiro para este volume, visto que o objetivo era publicá-la bilíngue, aproveitando a origem da palavra Bullying. Assim, a cartilha se torna instrumento não apenas de conscientização e reflexão, mas também um material de apoio didático as diversas disciplinas, inclusive o inglês, sendo possível sua utilização como material para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos nas escolas.

A quarta fase foi destinada a confecção da Cartilha, incluindo a diagramação e impressão. A diagramação foi realizada ajustando os desenhos escolhidos através do concurso aos conteúdos elaborados na segunda fase e suas respectivas traduções. Com a definição da

arte, esta foi encaminhada para a impressão, sendo produzidos, como já mencionado, 2.500 exemplares.

A quinta Fase destinou-se ao lançamento, que aconteceu durante a realização do Fórum da Juventude: Proteção à Juventude na Sociedade Contemporânea, realizado em 30 de outubro de 2015, promovido pelo UNISAL com a participação dos parceiros e contou com a presença de todos os envolvidos no projeto, inclusive dos autores das ilustrações publicadas na referida cartilha.

A sexta fase teve início a partir do primeiro semestre 2016, com a distribuição nas escolas. A equipe, composta por professores e alunos do mestrado, pelo Centro de Extensão e Prefeitura Municipal de Lorena, realizou palestras em oito escolas da Rede Municipal, incluindo escolas na zona rural, atendendo cerca de 1.700 alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, sendo entregue a cada aluno um exemplar da Cartilha.

O trabalho de conscientização não parou nas citadas escolas municipais, ele continua acontecendo inclusive nas escolas públicas estaduais e particulares.

3.3. Temas abordados

Os temas abordados foram divididos considerando: O Significado de Bullying; O significado de Cyberbullying; Locais onde ocorrem e por que ocorre o Bullying; Quem geralmente pratica o Bullying e o Cyberbullying?; Quem costuma ser vítima do Bullying e o Cyberbullying?; As testemunhas são consideradas envolvidas no bullying?; Quais as consequências para as vítimas das ofensas e agressões?; Quais as consequências para o praticante de Bullying? e O que você pode fazer para ajudar a vítima de Bullying?.

4. Legislação brasileira e pioneirismo das ações realizadas com a Cartilha de Direitos Humanos e o Bullying em Lorena.

No Brasil, em 6 de novembro de 2015, foi promulgada a Lei Federal 13.185⁷ que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território

⁷ BRASIL. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Distrito Federal, 2015.

nacional. A vigência do referido instrumento legal foi determinada para 90 (noventa) dias após a data de sua publicação oficial.

Considerando que ela foi publicada no Diário Oficial da União em 09/11/2015 e entrou em vigor efetivamente no início de fevereiro de 2016, é correto afirmar que nosso trabalho é pioneiro, vez que, iniciado antes da publicação da referida lei. As cartilhas já estavam sendo distribuídas aos alunos nas escolas e as ações promotoras da paz estavam sendo realizadas em Lorena quando o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) passou a valer, efetivamente, no Brasil.

Importante ressaltar que, o Portal Exame⁸ publicou matéria, no início de 2016, destacando a Cartilha lançada em Lorena/SP apresentando as situações que podem ser consideradas bullying, além de estabelecer regras para definir casos de intimidação realizados por meio da internet (cyberbullying), estabelecendo, também, as medidas que as instituições de ensino devem adotar para identificar e combater esse tipo de comportamento.

Nas escolas que já possuíam programas de combate ao bullying, como é o caso de grande parte das unidades da Rede Salesiana de Escolas (RSE), a lei deu um novo impulso e direcionamento às atividades.

A Lei nº 13.185 determina que escolas, clubes e agremiações recreativas têm o dever de assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate ao bullying. Por isso, ela abrange um programa que inclui a capacitação de docentes e equipes pedagógicas, por meio de campanhas de educação e de informação.

A Cartilha Direitos Humanos e o Bullying chamou a atenção da equipe pedagógica do Colégio Salesiano Região Oceânica, unidade da RSE em Niterói/RJ, e já foi inclusive utilizada em uma das atividades para os alunos do 6º ano do ensino fundamental II. "Trabalhei toda a cartilha com eles. Expliquei em uma linguagem bem clara, e eles se posicionaram e trouxeram vários relatos de filmes e vídeos que já viram sobre o assunto", disse a orientadora educacional do ensino fundamental II, Tatiana Vidal.

⁸ COSENSA, Ana. Publicação de matéria. Exame.com, jun 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/negocios/dino/noticias/escolas-salesianas-promovem-projetos-de-prevencao-ao-bullying.shtml>

A Cartilha passou a integrar os recursos do projeto "É bom ser do bem", uma ampla campanha de esclarecimento e combate ao bullying e cyberbullying, realizada pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Colégio Salesiano, e que integra professores, equipe pastoral, supervisores e equipe pedagógica, com base no Sistema Preventivo de Dom Bosco.

. O Mestrado em Direito, o Centro de Extensão Universitária e Ação Comunitária P. Carlos Leôncio da Silva, do UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade Lorena, em parceria com a Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer de Lorena e o Movimento Lorena pela VIDA realizam ações únicas para os jovens, com os jovens, utilizando a referida cartilha, bilíngüe, lançada em português e em inglês, como instrumento efetivo de conscientização. O resultado do diferenciado trabalho desenvolvido nas escolas de Lorena, no Estado de São Paulo, é bastante positivo, e além de ganhar destaque nacional, sendo aproveitado por diversas unidades escolares no país, como, acima, demonstrado, o pioneirismo e a didática do projeto lorenense de promoção da paz chamaram a atenção da organização do I Congresso Internacional de Direitos Humanos, realizado no Chile, em 2016, na Universidade Silva Henriques, em Santiago⁹.

5. Considerações finais

O projeto Cartilha de Direitos Humanos e Bullying, desenvolvido no Município de Lorena/SP, cumpriu com as etapas pré-estabelecidas alcançando objetivos como à difusão do conhecimento e a informação sobre o Bullying e as formas de prevenir práticas, através das ações já desenvolvidas, ou seja, as formações e discussões acerca do conteúdo da Cartilha junto aos alunos da rede pública municipal, do 6º ao 9 ano do ensino fundamental.

Foram distribuídas 1690 Cartilhas, uma para cada aluno, nas escolas municipais visitadas pela equipe:

1. E. M. Padre João Renaudin de Ranville Ponte Nova
2. E. M. CAIC São Roque
3. E. M. Prof. Climério Galvão Cesar Olaria

⁹ <http://unisal.br/hotsite/prasempre/cartilha-do-bullying-sera-destaque-em-congresso-internacional-no-chile>

4. E. M. Prof. Francisco Prudente De Aquino Cabelinha

5. E. M. Conde Moreira Lima Centro

6. E. M. Belarmina Fernandes Borges Pinhal Novo

7. E. M. Profa. Adelina Alves Ferraz Vila Geni

8. E. M. Prof. Ruy Brasil Pereira Novo Horizonte

Em conversa com os gestores destas escolas observou-se que todos consideraram a temática da cartilha fundamental para dar suporte ao trabalho realizado, pois o material foi elaborado em linguagem simples e de fácil entendimento para o público alvo. Outra questão abordada pelos gestores foi o fato da Cartilha possuir também tradução para a língua inglesa, já que esta disciplina é obrigatória, no currículo deste ciclo, alguns relataram que “o fato de ser bilíngue agrega valor ao idioma e é mais uma ferramenta de trabalho para o professor da disciplina de Língua Inglesa”. Ainda, a realização de parceria nas ações com foco na formação do cidadão e no desenvolvimento de uma cultura de paz, também foram comentadas, todos consideraram fundamental, pois “trazem o mundo para dentro da escola”, “são através destas parcerias que muitas dúvidas podem ser resolvidas, tanto por parte dos docentes quanto por parte dos alunos”, “estas parcerias possibilitam trazer para a escola os conhecimentos desenvolvidos na universidade”. Outro fato considerado relevante no processo refere-se ao comportamento dos alunos atendidos antes, durante e depois da realização das ações. Apesar de ter-se consciência que o trabalho ainda encontra-se em fase de execução e que a presença dos alunos e professores do UNISAL nestas escolas significou importante ação de formação e prevenção, foi possível observar um “olhar diferenciado dos alunos para com o outro, exercitando o respeito entre os pares”, ampliou a reflexão sobre o tema propiciando “conversas e dinâmicas que puderam expor casos de bullying”.

Os docentes de cada escola passaram a utilizar a cartilha como instrumento para dar continuidade aos projetos interdisciplinares que discutem o problema. Como resultado principal das atividades os gestores relataram o anseio de que a escola “seja um espaço onde o aluno possa se sentir bem e tenha prazer em frequentá-la”, foi importante para entenderem que “somos seres humanos com características diferentes, com diversidade cultural, religiosa e social, mas dotados de inteligências múltiplas convergindo para o bem estar de todos”. Ficou evidenciado, nas conversas informais com gestores, que ações preventivas ao bullying nas escolas são fundamentais, assim acredita-se que o projeto foi extremamente importante,

por possibilitar a conscientização sobre a prevenção da violência entre estudantes, alertar aos pais e também contribuir para a reflexão deste tema junto ao corpo docente e aos funcionários. Dado ao fato do tempo de implantação do projeto não se tem as informações sobre a redução dos índices de bullying. Existe consciência que há muito ainda para ser feito, que se faz necessária uma mudança cultural, que só acontece em longo prazo, que só será alcançada através da educação e do cumprimento das políticas públicas já existentes e novas que alcancem toda a sociedade. A ação com as cartilhas contribuiu, sem dúvida, para a promoção da cultura de paz, todavia, o trabalho preventivo contínuo é fundamental, assim como a participação de todos os membros da comunidade, para que o Bullying seja efetivamente combatido e o respeito prevaleça nas relações sociais.

Concluindo, a Instituição de Ensino Superior através de suas ações e projetos de extensão, em parceria com a Prefeitura Municipal e com o Movimento Lorena pela VIDA, tem um papel fundamental para a construção de novos paradigmas no município, contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento da localidade na qual esta inserida, além de proporcionar aos seus discentes, docentes e técnicos, meios para a prática da cidadania e solidariedade.

Para os universitários é um dos primeiros caminhos para a profissionalização e concretização da aprendizagem. Os resultados dos projetos de extensão provam isso. É possível levar uma mensagem de conscientização para grande número de pessoas com o comprometimento de pessoas de bem que, verdadeiramente, desejam proporcionar educação para a cidadania, favorecer a visão crítica que permite aos envolvidos situarem-se e (re)conhecerem-se melhor como parte de um povo, contribuindo para a construção de uma sociedade fraterna e justa.

Referências

ALKIMIN, M. A.; NASCIMENTO, G. A. F.. Bullying nas escolas. 1. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2012. v. 1. ALVES, Roberto Barbosa. Direito da infância e da juventude. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), Distrito Federal, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO [on-line]. São Paulo, 2016. Cartilha do bullying será destaque em Congresso Internacional do Chile. Disponível na internet: <http://unisal.br/hotsite/prasempre/cartilha-do-bullying-sera-destaque-em-congresso-internacional-no-chile>, acesso em 10 de agosto de 2016.

_____. São Paulo, 2016. Cartilhas de Direitos Humanos. Disponível na internet: <http://unisal.br/extensao1/direitos-humanos>, acesso em 10 de agosto de 2016.

COSENSA, Ana. Publicação de matéria. Exame.com, jun 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/negocios/dino/noticias/escolas-salesianas-promovem-projetos-de-prevencao-ao-bullying.shtml>, acesso em 10 de agosto de 2016.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

NANNI, Carlo, O Sistema Preventivo De Dom Bosco, Hoje Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2014. 116 p.

NASCIMENTO, G. A. F.; ALKIMIN, M. A. (Org.); SILVA, D. R. (Org.). Direitos Humanos e Juventude: estudos em homenagem ao bicentenário de Dom Bosco. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. v. 1. 190p.